

Piercings na região bucal são um risco à saúde



O uso de *piercings* ficou cada vez mais famoso entre os jovens com a disseminação de novas tribos; seu uso também é atribuído por índios há anos. Porém, sua aplicação pode causar problemas irreparáveis para saúde dos dentes e gengiva.

Os *piercings* em regiões de tecidos moles, como a língua e os lábios, não são recomendados. A língua é um músculo de superfície rugosa, por causa das papilas gustativas, o que favorece o acúmulo de bactérias - esses microrganismos podem utilizar a perfuração do *piercing* como porta de entrada para infecções de ordem sistêmica, podendo gerar sérios comprometimentos no organismo do indivíduo.

Muitos pacientes que possuem *piercings* em lábios podem desenvolver defeitos na região do atrito da peça com o dente e/ou com a gengiva. O *piercing*, geralmente de aço cirúrgico - um material rígido, promove fricção com a superfície da gengiva e do dente, provocando retração gengival, exposição da raiz, ou até mesmo, desgaste dos tecidos dentais. Foi determinado que o paciente portador de *piercing* tem 7,5 vezes mais risco de retração gengival em comparação ao paciente sem *piercing*.



(A) Inflamação na mucosa labial adjacente ao *piercing* e recessão gengival no incisivo inferior. (B) Apresentação extra-bucal dos *piercings* no lábio e na língua



Outros problemas também podem estar associados ao uso desses dispositivos como reações alérgicas; dificuldade na mastigação, fonação (fala) e deglutição; formação de tecido de granulação e lesão hiperplásica (tumor) decorrente do processo inflamatório; lesões periodontais decorrentes do trauma e do acúmulo acentuado de placa bacteriana e

parestesia (perda da sensibilidade) dependendo da proximidade do feixe nervoso.

O *piercing* também pode mudar a disposição da língua, alterar a posição dos dentes (criando espaços entre eles), além de provocar infecções e hemorragias. Quem usa aparelhos corre também o risco de prender o acessório e sofrer ferimentos. Dentre os transtornos sistêmicos decorrentes da aplicação dos *piercings* na cavidade bucal, são observados a bacteremia e septicemia, endocardite bacteriana e a possibilidade de aspiração ou ingestão do *piercing*.

Piercing + hábito de fumar = combinação perigosa

Quando o uso dos *piercings* está aliado a jovens que têm o hábito de fumar, o risco ao desenvolvimento de doenças bucais é ainda maior. Embora o câncer bucal seja de natureza multifatorial, o *piercing* oral confeccionado de aço cirúrgico pode estar associado ao câncer, através do desprendimento de cromo, substância considerada carcinogênica. O uso contínuo do *piercing* oral gera trauma crônico de baixa intensidade, que, por si só, não é fator de risco para o câncer. Todavia, quando associado aos fatores de riscos, como o fumo, aumenta a probabilidade do desenvolvimento de alterações teciduais malignas.



Outro fator a ser considerado é o uso prolongado de enxaguatórios bucais a base de álcool ou peróxidos para assepsia dessas peças, o que pode desidratar a mucosa e provocar descamações indesejadas.

Quem vai instalar seu *piercing*?

Outra consideração a ser tecida refere-se às injúrias e riscos decorrentes da negligência e imperícia aos preceitos de biossegurança, quando da instalação do *piercing* bucal. Os profissionais técnicos ("tatuadores") que atuam nessa prática não possuem conhecimento sobre anatomia e fisiologia, bem como sobre biossegurança. Foi atribuída à prática de aplicação dos *piercings* bucais, a possibilidade de transmissão de tétano, infecções fúngicas (*Candida albicans*) e virais como HIV, hepatites e herpes. Além disso, os colocadores de *piercing* não possuem licença para a utilização de anestésicos locais nem para prescrição de medicação pós-operatória, por isso, são comuns complicações como dor, edema e hemorragias.

Portanto, as consequências do uso de qualquer acessório intra ou extraoral devem ser avaliados previamente com pais, responsáveis e profissionais da área da saúde.

Alternativa interessante para quem quer um sorriso diferente



Mas para quem deseja colocar *piercings* nos dentes sem prejudicar a saúde, há uma alternativa mais benéfica: um cristal colocado sobre a superfície do esmalte, com um adesivo especial, sem qualquer tipo de desgaste - esse tipo de acessório não traz prejuízos aos tecidos dentais - e torna-se uma boa opção para quem quer investir em um sorriso diferente.

Referências Bibliográficas

1. Markezan M, Souza LT, Tanaka O. Piercing oral: beleza, riscos e o papel da odontologia. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, v. 49, n. 1, p. 12-15, jan/abr, 2008.
2. Pécora GA, Reyes A, Pedron IG, Utumi ER, Borsatti MA. Complicações decorrentes da utilização do *piercing* bucal - Avaliação e conduta clínica. *Odonto*;18(36):51-57, 2010.
3. Santo ERA, et al. Piercing oral: fator de risco para o câncer? *R Ci Méd. Biol.*, Salvador, v.6, n.2, p.233-239, 2007.

Autora:
Dra. Taciana Morum
Analista Judiciária - Odontóloga - STJ
Especialista em Ortodontia
Mestre em Ciências da Saúde